



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANILO SACRAMENTO DE OLIVEIRA

**O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR NO EXERCÍCIO DE
SUA PROFISSÃO: UM ESTUDO MULTICASO EM
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**

**Salvador
2016**

DANILO SACRAMENTO DE OLIVEIRA

**O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR NO EXERCÍCIO DE
SUA PROFISSÃO: UM ESTUDO MULTICASO EM
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE**

Monografia apresentada à Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms Marcos Suel Lima Souza

**Salvador
2016**

Dedico este trabalho a minha mãe Angélica Maria do Sacramento, a minha família e a todos os que contribuíram de alguma maneira para meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado saúde e sabedoria para conclusão do meu trabalho, e para enfrentar as dificuldades encontradas.

A minha mãe que sempre me encorajou ao longo dessa caminhada com todo seu amor e perseverança e nunca mediu esforços para que eu pudesse atingir meus objetivos.

A minha irmã Dayse, excelente professora de língua portuguesa, que foi uma fiel colaboradora para que realizasse uma boa escrita.

A minha namorada Maria Carolina que soube se fazer presente e paciente durante toda essa caminhada.

Ao meu orientador Marcos Suel pela sua experiência, competência e responsabilidade ao me orientar e corrigir meu trabalho para que pudesse atingir meus objetivos.

Aos amigos pelo companheirismo e compreensão demonstrados.

A todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da UCSal pela dedicação na transmissão do conhecimento.

Você não pode colocar um limite em nada.
Quanto mais você sonha, mais longe você chega.
Michael Phelps

RESUMO

OLIVEIRA, Danilo Sacramento de. **A Responsabilidade Ética do Contador no Exercício de sua Profissão**, 2016. 46. f. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2016.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a ética no exercício da Profissão Contábil, bem como a importância da mesma para a sociedade, especialmente nos escritórios de contabilidade. Foi descrito o conceito filosófico da Ética como ciência da moral, associando esses conceitos com o Código de Ética do Profissional Contabilista, bem como questões éticas no exercício da profissão e da ética individual que rege o comportamento humano. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica contida em livros e artigos sobre o tema. Também foram consultadas leis, Códigos de Ética Profissional, Código de Ética do Profissional Contábil. Pelo estudo pode-se verificar que a ética em geral propõe obrigações e deveres que os indivíduos possuem uns com os outros na sua convivência diária, e que o julgamento ético é também determinado pelas tradições e costumes onde vivem os indivíduos em sociedade. Foi notado que é preciso que o profissional de contabilidade exerça sua profissão com princípios éticos, sem perder respeito perante a sua classe na realização de seus trabalhos. Tendo em vista que a atividade do contador é a prestação de serviços, o fornecimento de informações e avaliações econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas e também de pessoas físicas. Assim, o profissional contábil deve assumir uma postura ética, de acordo com as normas do exercício legal da sua profissão, a fim de não ter sua imagem manchada frente aos seus pares e pelas instituições a que presta serviços.

Palavras-chave: Ética. Código de ética. Profissional contábil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Os conflitos de interesses dentro das organizações são solucionados com base nos princípios éticos?	33
Gráfico 2: O código de ética do contador já foi violado para satisfazer o interesse de algum cliente?	34
Gráfico 3: O escritório já sofreu alguma penalidade por transgredir o Código de Ética?	35
Gráfico 4: Os resultados apurados no mês ou no exercício já foram questionados?	36
Gráfico 5: As mudanças solicitadas pelos clientes são atendidas pelos contadores/colaboradores?	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONCEITO DE ÉTICA E MORAL	11
2.2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE.....	13
2.3 INÍCIO DA CONTABILIDADE NO BRASIL.....	14
2.4 CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR.....	14
2.5 SERVIÇOS EXECUTADOS EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE.....	18
2.6 TEORIA E CONCEITOS.....	19
2.7 OUTRAS PESQUISAS SOBRE O ASSUNTO.....	20
2.8 QUADRO TEÓRICO.....	21
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	22
3.2 OBJETIVOS.....	26
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	31
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE.....	32
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	32
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	34
4.1 EVIDENCIAR OS ASPECTOS RELEVANTES DA ÉTICA APLICÁVEIS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE.....	34
4.1.1 QUESTÃO 1 - OS CONFLITOS DE INTERESSES DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES SÃO SOLUCIONADOS COM BASE NOS PRINCÍPIOS ÉTICOS?.....	34
4.2 APRESENTAR A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO.....	35
4.2.1 QUESTÃO 2 - O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR JÁ FOI VIOLADO PARA SATISFAZER O INTERESSE DE ALGUM CLIENTE?.....	35
4.2.2 QUESTÃO 3 - JÁ HOVE A APLICAÇÃO DE ALGUMA PENALIDADE NO ESCRITÓRIO POR TRANSGREDIR O CÓDIGO DE ÉTICA?.....	36
4.2.3 QUESTÃO 4 - OS RESULTADOS APURADOS NO MÊS OU NO EXERCÍCIO JÁ FORAM QUESTIONADOS?.....	37
4.2.4 QUESTÃO 5 - AS MUDANÇAS SOLICITADAS PELOS CLIENTES SÃO ATENDIDAS PELOS CONTADORES/COLABORADORES?.....	38
4.3 IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS E DO CEPC.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	39
5.2 SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A.....	45

1 INTRODUÇÃO

O profissional da área contábil, ao terminar sua graduação e ingressar no mercado de trabalho é exigido a todo momento sobre seu conhecimento técnico, como também, sobre sua postura ética na execução de seus trabalhos.

A importância da ética tem ocupado um papel relevante nos estudos sobre o desenvolvimento da profissão contábil. Além disso, a adoção de um código de ética, conduz os contabilistas, quando no exercício da sua profissão, a adotarem um comportamento único e o mais correto possível.

Nesse sentido, no campo da contabilidade, as pesquisas sobre ética profissional têm sido alvo de preocupação entre os profissionais da área por causa de tantos escândalos financeiros ocorridos nos últimos anos.

O estudo em questão tem o objetivo de verificar o seguinte questionamento: Os contabilistas estão se preocupando em seguir o Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC?

Dentro desta ótica este trabalho mostra a importância do profissional da área contábil em desenvolver seus trabalhos com base nos princípios éticos. Desta forma, evitando que a classe contábil seja vista negativamente, como em escândalos de corrupção, por conta de uma conduta imoral, influenciando assim em todo um contexto econômico-social.

A ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir os princípios gerais. Embora parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição (VÁSQUEZ, 1996).

Havendo uma fiscalização mais atuante nos trabalhos realizados pelos profissionais de contabilidade pode-se reduzir em grande parte esse tipo de comportamento imoral, e, desta forma buscar atender os interesses dos clientes de forma lícita, sem ferir a ética profissional da sua classe e garantindo um comportamento ético adequado da classe.

Neste sentido o objetivo geral em questão é avaliar se os trabalhos realizados pelos profissionais da área contábil estão em conformidade com o Código de Ética do Profissional Contador.

Para chegar a um resultado satisfatório é de fundamental importância empregar conceitos sobre ética e a regulamentação obrigatória do profissional de contabilidade através do Código de Ética.

Assim sendo, temos como objetivos específicos: evidenciar os aspectos relevantes da ética aplicáveis aos profissionais de contabilidade; e apresentar a importância do Código de Ética Profissional do Contador no exercício da profissão.

Quanto aos fins, esta pesquisa foi de caráter exploratório, a qual “não tem hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informação sobre determinado assunto de estudo” (VERGARA, 2004, p. 45).

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, a qual, segundo Vergara “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2004, p. 48).

Buscando explorar com mais generalidades a temática em questão, neste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva sobre o tema proposto, a fim de esclarecer conceitualmente os princípios éticos no exercício da profissão do contador.

O segundo capítulo, o qual traz o referencial teórico, foi estruturado como um estudo em que há uma conceituação de conhecimentos essenciais sobre ética e sua diferenciação de moral. Associado também aos conhecimentos anteriores está a importância do código de ética dentro da profissão e os benefícios dele para a sociedade, e foram alcançados através de procedimentos de pesquisa bibliográfica em livros, além de meios eletrônicos para uma abordagem qualitativa de como se aplica a ética profissional dentro da classe contábil, as normas a que devem se submeter, e as punições cabíveis aos profissionais que agem de maneira ilícita.

No terceiro capítulo foi apresentada a metodologia utilizada no trabalho, apresentando o tipo de pesquisa, objetivos, instrumento de coleta, procedimentos, técnicas e modelo de análise que foram utilizados para que os objetivos fossem alcançados.

O quarto capítulo analisou o levantamento de informações, com procedimentos através de um questionário e uma abordagem quantitativa por se tratar de levantamento de dados, onde foi possível observar se os profissionais da área contábil estavam tomando suas decisões baseadas em princípios éticos e em conformidade com o Código de Ética Profissional do Contador.

Por fim a última parte expôs as considerações finais com a análise dos resultados obtidos, sugestões e limitações, e referência bibliográfica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ética está atrelada a maneira de agir do ser humano. Os clientes nos dias atuais procuram empresas sérias e compromissadas para que possam dar o seu voto de confiança e ter a certeza de ter adquirido bons produtos ou serviços de qualidade.

O conhecimento técnico, dedicação, interesse, comprometimento são de suma importância para o desenvolvimento profissional de qualquer pessoa, e a ética está intrinsecamente ligada a essas qualidades, que formam um conjunto de requisitos básicos de um bom profissional.

O contador desempenha um papel importante para sociedade. Através dos seus relatórios contábeis dá suporte à administração da empresa e aos investidores na tomada de decisões.

Assim, pode-se dizer que a confiabilidade dessas informações está diretamente relacionada e dependente de sua credibilidade individual como profissional. O que implica em sua atuação competente em termos de conhecimentos específicos, habilidades e atitudes. Essa credibilidade também está ligada à imagem da profissão como um todo perante a sociedade (McPHAIL e WALTERS, 2009).

2.1 CONCEITO DE ÉTICA E MORAL

A fim de viabilizar a convivência, a sociedade e os grupos, têm traçado ao longo da história da humanidade, diferentes balizamentos. A ética é um deles. A palavra ética do grego éthos refere-se aos costumes, à conduta de vida, e às regras de comportamento (SILVA, 1998).

A ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir os princípios gerais. Neste sentido, embora parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição (VÁSQUEZ, 1996).

Para Adolfo Sanches Vásquez (1990, p. 15):

A Ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da Ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A Ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas.

Assim, para o autor, a ética se origina da moral e estuda o comportamento do indivíduo dentro da sociedade.

Segundo Jacomino (2000, p. 28), “[...] hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um desliz, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança”.

Deste modo é de grande importância o profissional trabalhar com ética para preservar sua imagem e evitar possíveis penalizações se vier a realizar trabalhos de maneira ilícita.

Assim, Vásquez (1989) afirma que a ética é o estudo da moral, estudo de costumes, ajudando a entender a sociedade e a criar formas e padrões de comportamento para que todos os indivíduos tenham somente um padrão.

A ética padroniza o comportamento dentro da sociedade, sem deixar de lado os costumes que ali existiam.

Conforme Pessoa (2006, p. 10), para os filósofos a ética, “[...] é o estudo teórico dos padrões de julgamentos morais [...]”, assim sendo, expressa a ideia da conduta do ser humano em agir de forma correta, com responsabilidade.

Vale ressaltar que a ética é a ciência da moral, isto é, de uma esfera do comportamento humano, não devendo confundir a teoria com seu objeto: o mundo moral.

Lopes Sá (2000, p.33) comenta que:

A ética é um estado de espírito quase hereditário e vem da formação e do meio social no qual a criança teve sua personalidade moldada, burilada para ingressar no convívio da sociedade, que é o que popularmente se denomina berço; e moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida.

Nesse contexto fica destacado que a ética é como virtude do ser humano e indispensável nas relações de uma sociedade.

Para Adolfo Sanches Vásquez (1990, p. 15):

A Ética é a investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma do comportamento dos homens, o da moral, considerando, porém, na sua totalidade e diversidade [...] o valor da Ética como teoria está naquilo que explica e não no fato de prescrever o recomendar com vistas à situação concreta [...]. A Ética parte do fato da existência da moral, isto é, toma como ponto de partida a diversidade de morais no tempo com seus respectivos valores, princípios e normas.

A ética e a moral estão conectadas, entretanto não têm o mesmo significado.

Adolfo Sanches Vásquez define a moral como sendo:

Ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Mas trata-se de problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também a outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação (VÁSQUES, 1998, p.13).

Assim, agir com ética é a ação que leva em consideração as normas, os valores socialmente convencionados para estruturar a sociedade com seus princípios adquiridos através da reflexão. Para Lisboa (1997, p. 30) “[...] a ética como expressão única do pensamento correto, conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, a forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio”.

2.2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade surgiu nos primórdios da civilização humana. Ela nasceu da necessidade que o homem tem de controlar sua produção, quantificando quanto produziu, quanto foi consumido e assim sucessivamente. Dados históricos relatam que “A primeira manifestação de técnica de registro contábil que se tem conhecimento teve início com os povos habitantes da antiga Mesopotâmia” (OLIVEIRA et al., 2003, p. 4).

Eles utilizavam representações artísticas pré-históricas nas paredes, tetos e em outras superfícies rochosas para efetuar os registros e acompanhar sua produção. Os desenhos era uma maneira de mensuração utilizadas por esses povos, pois desconheciam a escrita e os algarismos.

“Após o surgimento da escrita e dos algarismos, por volta de aproximadamente 4.000 a.C tornou-se possível efetuar os registros contábeis” (SILVA, 2003, p. 24). Ao adquirir novas técnicas o homem viu a possibilidade de analisar dados através dos seus registros feitos.

Em 1494, Luca Pacioli desenvolveu o método das partidas dobradas dando sistematização aos registros “[...] ele indica que o registro de cada fato envolve pelo menos um elemento que será debitado e pelo menos um elemento que será creditado onde (sic) não há débito sem crédito” (FERRARI, 2008, p. 201).

2.3 INÍCIO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

O surgimento do ensino contábil no Brasil passa pela criação da Escola de Comércio de Lisboa em 1759 (RODRIGUES; CRAIG; GOMES, 2007), pelo crescimento do comércio no começo do século XIX (REIS; SILVA, 2007) e pela legislação, principalmente, a partir de 1808 (SANTOS, 2008).

No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.

No Brasil, a profissão contábil foi regulamentada por meio do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946 que criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais que representam os profissionais e têm poder de fiscalização da profissão. Além disso, estabeleceu as atribuições do contador e do técnico em contabilidade.

O primeiro código de ética da profissão foi aprovado em 1950, porém os profissionais não estavam obrigados a fazer o que estava escrito.

2.4 CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR

Já em 1970, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criou um novo Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC (Resolução CFC 290/70) que objetivou a formação da consciência profissional unificando o padrão de conduta da classe. Todo esse avanço pôde ocorrer graças à inovação, como aplicar penalidades previstas aos infratores e obrigação dos profissionais da classe a seguirem o Código de Ética.

Assim em 1996, o CFC introduziu Código de Ética do Profissional Contábil, através da Resolução 803, de 10 de outubro de 1996, que visa nortear a conduta desse profissional de forma a prestar adequadamente seus serviços à sociedade.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no uso de sua atribuição, resolveu aprovar o Código de Ética Profissional do Contador, considerando que o relacionamento entre

este profissional e a sociedade, ocorre de maneira mais intensificada, exigindo assim uma atualização dos conceitos éticos em diversos setores da área contábil.

O Art. 1º da Resolução CFC nº 803/96 diz que o objetivo do referido código é “[...] Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”.

A fim de nortear a conduta do profissional contábil, de tal maneira que exerça sua profissão com respeito a sua classe e à sociedade. O artigo segundo, do Código de Ética Profissional do Contador, estabelece os deveres do Profissional da Contabilidade:

- I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico;
- X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;
- XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional;
- XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

A extração da essência do inciso II deste artigo informa umas das grandes virtudes do profissional em contabilidade, são manter sigilo das informações de seus clientes que estão sob sua custódia, zelar pela moral da sua classe, bem como cumprir o que determina o Conselho Federal de Contabilidade.

Lendo Lisboa (1997, p. 58):

Um código de ética pode ser entendido como uma relação das práticas de comportamento que se espera ser observada no exercício da profissão. As normas do código de ética visam ao bem estar da sociedade, de forma a assegurar a lisura de procedimentos de seus membros dentro e fora da instituição.

Então, independentemente de estar no exercício da profissão ou em quaisquer atividades dentro da sociedade, a ética serve para uniformizar padrões.

Para Fortes (2002, p. 117), o CEPC, serve:

[...] como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

Com a presença de um norteador como o código de ética profissional, a contabilidade ganha a melhoria destes profissionais no exercício de suas funções, e, nos critérios de legalidade, legitimidade e razoabilidade, que objetivam a eficácia e eficiência dos seus trabalhos.

Antônio Lopes de Sá (2001, p.134) afirma que:

Os benefícios que os profissionais propiciam, cumprindo as responsabilidades de seus trabalhos, passam a dar-lhes notoriedade, ampliando o grau de satisfação em relação a eles e quase criando uma obrigação de retribuição moral por parte dos beneficiários. Esta a razão pela qual, com sucesso, muitos deles chegam a cargos eletivos, com relativa facilidade.

Apesar de estar presente e atingir muitos profissionais da classe contábil, o Código de Ética nem sempre é colocado em prática, e diariamente surgem profissionais corruptos demonstrando uma notória perda dos padrões éticos, seja nos meios corporativos, assim como no meio político. Seu artigo terceiro informa vedações ao Profissional da Contabilidade:

- I – anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, em detrimento aos demais, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;
- II – assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III – auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV – assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;
- V – exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;
- VI – manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;
- VII – valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber;
- VIII – concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;
- IX – solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;
- X – prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;
- XI – recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;
- XII – reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda;
- XIII – aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- XIV – exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;
- XV – revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;
- XVI – emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;
- XVII – iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;
- XVIII – não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;
- XIX – intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;
- XX – executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- XXI – renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;
- XXII – publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.
- XXIII – Apropriar-se indevidamente de valores confiados a sua guarda;
- XXIV - Exercer a profissão demonstrando comprovada incapacidade técnica;

XXV – Deixar de apresentar documentos e informações quando solicitado pela fiscalização dos Conselhos Regionais. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; 2002)

As questões Éticas têm sido esquecidas em detrimento à busca pela ascensão profissional, desta forma surge um cenário de incertezas quanto ao sucesso e fracasso desse profissional.

Já o décimo segundo artigo do Capítulo V aplica penalidades a quem transgredir ao Código de Ética do Contador:

Art. 12. A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

I – Advertência Reservada;

II – Censura Reservada;

III – Censura Pública. § 1º. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como atenuantes:

I – ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional;

II – ausência de punição ética anterior;

III – prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

§ 2º. Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes:

I – Ação cometida que resulte em ato que denigra publicamente a imagem do Profissional da Contabilidade;

II – punição ética anterior transitada em julgado. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; 2002)

Assim, a classe contábil tem o dever de seguir o código de ética como está preconizado na Resolução CFC nº 803/2006. No entanto, se cometer alguma infração à norma. Será devidamente sancionado podendo ser considerado alguns atenuantes à infração que vier cometer.

2.5 SERVIÇOS EXECUTADOS EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

O profissional de contabilidade pode ocupar cargos de diversos níveis hierárquicos em um escritório de contabilidade. Sua carreira profissional começa, em muitos casos, como auxiliar, passando a assistente, analista e contador.

Hoje em dia, o cumprimento de grande parte das obrigações acessórias de uma empresa é realizado pelo escritório contábil responsável, através das várias declarações fiscais e sociais cobradas pelos entes arrecadadores de tributos e enviadas através da internet ao longo dos meses.

Isto é, o escritório de contabilidade da atualidade é uma verdadeira fábrica de informações, utilizando como matéria-prima todos os dados financeiros e sociais (folha de pagamento, compras, vendas, pagamentos, etc) das empresas e transformando-os em informações úteis.

Essas informações são utilizadas por diversos usuários como: Governos Municipal, Estadual e Federal, através das Prefeituras, Secretarias da Fazenda e Receita Federal, Ministério do Trabalho, INSS, Caixa Econômica Federal, funcionários, fornecedores e o próprio empreendedor.

Os serviços executados pelos escritórios contábeis estão basicamente concentrados em quatro departamentos:

a) Departamento Contábil – Mensura o patrimônio e o resultado (lucro/prejuízo) da empresa, também pode fornecer informações gerenciais importantes que poderão ser utilizados como auxiliar na tomada de decisões estratégicas da empresa.

b) Departamento Pessoal – Responsável pelo Cálculo da folha de pagamento, emissão de contra-cheques, rescisões trabalhistas, férias, décimo terceiro salário, calcula os encargos sociais, emissão das guias de tributos sociais e transmite todas declarações sociais dos empregados da empresa (GFIP/SEFIP, CAGED, RAIS e etc);

d) Departamento Fiscal – Calcula impostos e contribuições sociais devidos através do faturamento, e transmite as diversas declarações fiscais exigidas pelos diversos órgãos;

e) Departamento Societário – Alterações de contrato social, Emissão de Alvarás, Abertura de filial, Emissão de Licenças, Desembaraços burocráticos, Aumento de capital, etc.

Com o potencial que a informação tem atualmente e a possibilidade de absorvê-la e utilizá-la mais rapidamente, todo empresário deve enxergá-lo como um parceiro importante na tão conturbada arte de empreender neste país.

2.6 TEORIA E CONCEITOS

Na disciplina de Responsabilidade Social nas Organizações, com a docente Prof. Adriana Rangel foi possível perceber a grande importância do profissional por em prática seus princípios éticos e morais, valorizando a sociedade e sua classe profissional.

Tal atitude é salutar tanto para o meio profissional, como também para a sociedade. Além de garantir o respeito de sua classe, vai colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e minorar a incidência de fraudes.

2.7 OUTRAS PESQUISAS SOBRE O ASSUNTO

Em março de 2006, Phablo Ercson Gouvêa e Leonardo Avanço, escreveram um artigo sobre Ética e fraudes contábeis e suas considerações finais foram que vários fatores que podem influenciar e contribuir para que o indivíduo cometa fraudes têm origens diversas, como uma vivência com determinada circunstância.

Em muitos casos, principalmente os que envolvem contadores empregados, a fraude acontece por “obrigação” para a “manutenção” do seu emprego. Existem outros casos em que a fraude é feita visando aumento de salário e/ou promoções, caracterizando uma ação de má-fé.

Nesses dois casos, os resultados da fraude são demonstrativos enganosos, que são usados para o aumento ou diminuição do valor das ações, para esconder os problemas, enganar investidores e credores, ou ainda, com fins tributários e fiscais. Neste sentido o desenvolvimento tecnológico tem grande valor para os sistemas contábeis, pois facilita a administração e o bom andamento de uma empresa.

Porém os fraudadores, pelo uso de computadores, são capazes de lesar mais em menor tempo, deixando pouca ou nenhuma evidência, afinal esse tipo de fraude é de muito difícil detecção. Contudo, com a entrada no Novo Código Civil, os contadores terão mais cautela ao realizar o seu ofício.

Ele traz novas responsabilidades civis para o profissional de contabilidade, entre as alterações vale destacar que, em caso de fraude, o contador responde solidariamente com os sócios da empresa e até criminalmente caso seja necessário.

Já em 2014, durante o Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, realizado na cidade de Florianópolis-SC, Chriselen Riberio da Cunha e Ana Carolina Vasconcelos Colares elaboraram uma pesquisa que teve como objetivo analisar a atuação dos profissionais da contabilidade perante as pressões sofridas pelos seus clientes e superiores para efetuarem lançamentos contábeis que não refletem a realidade das empresas, tendo como parâmetro os profissionais contábeis dos escritórios de contabilidade situados em Belo Horizonte.

Como principais conclusões da pesquisa, observou-se que os clientes de escritórios de contabilidade frequentemente questionam os resultados apresentados, e pelo menos 58% dos profissionais da pesquisa informam que existe pelo menos uma frequência média de solicitação de mudança dos resultados por esses clientes.

2.8 QUADRO TEÓRICO

Modelo de análise de pesquisa

CONCEITO	AUTOR	DEFINIÇÃO
Ética	VÁSQUEZ (1996)	A ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir os princípios gerais. Neste sentido, embora parta de dados empíricos, isto é, da existência de um comportamento moral efetivo, não pode permanecer no nível de uma simples descrição
Moral	VÁSQUEZ (1998)	Ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos [...].
Código de Ética do Contador	RESOLUÇÃO CFC N° 803/96	Art. 1°. Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe.

Fonte: Elaboração própria.

Este quadro apresentou os principais conceitos, definições e autores de forma resumida e clara, sendo que, esses assuntos foram abordados com maior atenção e detalhadamente no referencial teórico do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar a metodologia deste trabalho, os objetivos, procedimentos e análises que auxiliaram a atingir o objetivo final.

O pesquisador, para responder à questão de pesquisa, necessita definir e executar algumas etapas. A observação consiste na primeira ação deste no processo de investigação da pesquisa científica (GIL, 1999).

3.1 TIPOS DE PESQUISA

3.1.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto aos objetivos podem ser classificadas em três tipos.

3.1.1.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

3.1.1.3 PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa *expost-facto*. Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação.

Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados,

como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

3.1.1.4 PESQUISA EXPLICATIVA

Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Assim sendo, a pesquisa, por ser específica, foi estruturada quanto aos objetivos através de uma abordagem exploratória por ser um assunto de grande visibilidade atualmente e as fontes bibliográficas deram base ao assunto abordado.

3.1.2 QUANTO À ABORDAGEM

A abordagem da pesquisa pode ser de forma qualitativa ou quantitativa. A diferença está na abordagem de cada um dos métodos, no objetivo, na amostra e em alguns outros aspectos.

3.1.2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

3.1.2.2 PESQUISA QUANTITATIVA

Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Ao contrário da pesquisa qualitativa, a quantitativa tem por objetivo quantificar.

Esta pesquisa foi configurada nos primeiro e segundo capítulos numa pesquisa qualitativa, tendo em vista que tem um caráter exploratório, e auxilia a aprofundar os conhecimentos sobre o assunto. O terceiro capítulo teve uma pesquisa exploratória para identificar a opinião dos participantes e a partir daí interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador.

3.1.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

3.1.3.1 PESQUISA EXPERIMENTAL

O estudo experimental segue um planejamento rigoroso. As etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado (TRIVIÑOS, 1987).

Para Gil (2007), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

3.1.3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

3.1.3.3 PESQUISA DOCUMENTAL

Já sobre pesquisa documental, Fonseca afirma que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste sentido há uma semelhança entre pesquisa documental e bibliográfica, porém há uma distinção pelo fato que a pesquisa documental realiza buscas mais diversificadas em relação à pesquisa bibliográfica.

3.1.3.4 PESQUISA DE CAMPO

Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Assim, a pesquisa de campo é uma extensão das pesquisas documental e/ou bibliográfica.

3.1.3.5 PESQUISA DE LEVANTAMENTO

Fonseca (2002) aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo).

3.1.3.6 ESTUDO DE CASO

Para Alves-Mazzotti (2006, p. 640), os exemplos mais comuns para esse tipo de estudo são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo (como os casos clínicos descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola).

Quanto aos procedimentos o primeiro e o segundo capítulo apresentaram uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório cuja qual permite ao pesquisador cobrir de forma ampla o assunto escolhido. Já o terceiro capítulo teve um procedimento de pesquisa de

levantamento onde teve o objetivo de conseguir informações sobre o assunto e serviu para obter opiniões sobre os questionamentos.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar se os trabalhos realizados pelos profissionais da área contábil estão em conformidade com o Código de Ética do Contador.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

a) evidenciar os aspectos relevantes da ética aplicáveis aos profissionais de contabilidade;

b) apresentar a importância do Código de Ética Profissional do Contador no exercício da profissão;

O primeiro objetivo verificou quais fatores são preponderantes para agir com princípios éticos na execução dos trabalhos de contabilidade.

O segundo objetivo apresentou o Código de Ética Profissional do Contador e a importância em estar seguindo seus princípios aliados às virtudes do indivíduo. Foi crescendo por uma pesquisa de campo, pondo em prática uma pesquisa de levantamento com contadores para que possam esclarecer algumas dúvidas, referente às dificuldades encontradas dentro dos escritórios de contabilidade em relação às práticas contábeis, que são definidas não somente por políticas contábeis, mas também por fatores políticos, econômicos e legais.

O pressuposto dessa pesquisa é analisar se os contabilistas estão se preocupando em seguir o Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC. A realização dos trabalhos com profissionais éticos atende às necessidades dos clientes e os livra de futuras penalidades cabíveis.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Há três tipos de técnicas e instrumento de coleta, que são a Entrevista, Questionário e Observação.

3.3.1 ENTREVISTA

A entrevista apresenta três tipos. A Estruturada, a Não Estruturada e a Semi-estruturada.

3.3.1.1 ENTREVISTA ESTRUTURADA

Na Estruturada, onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, não é permitido adaptar as perguntas à determinada situação, inverter a ordem ou elaborar outras perguntas.

3.3.1.2 ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA

A Não Estruturada cuja qual o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção permite explorar mais amplamente uma questão.

3.3.1.3 ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Para Manzini (1991), a entrevista Semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Desta forma, é a utilização de um roteiro previamente elaborado.

3.3.1.4 VANTAGENS DA ENTREVISTA

A entrevista possui as seguintes vantagens: pode ser utilizada com todos os segmentos da população (alfabetizados ou não); há maior flexibilidade: o entrevistador pode repetir a pergunta; formular de maneira diferente; garantir que foi compreendido; permite obter dados que não se encontram nas fontes documentais; informações mais precisas; permite que os dados sejam quantificados e submetidos a tratamento estatístico.

3.3.1.5 DESVANTAGENS DA ENTREVISTA

As desvantagens da entrevista são: dificuldade de expressão de ambas as partes; incompreensão por parte do informante; possibilidade do entrevistado ser influenciado; disposição do entrevistado em dar informações necessárias; retenção de alguns dados importantes; ocupa muito tempo; tamanho da amostra menor que o questionário.

3.3.2 QUESTIONÁRIO

O questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999:100).

Este instrumento de coleta permite uma análise aos objetivos e determinação de um problema.

3.3.2.1 VANTAGENS DO QUESTIONÁRIO

Possui as seguintes vantagens: economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; economiza pessoal (treinamento e coleta campo); obtém respostas mais rápidas e exatas; liberdade de respostas (anonimato); mais tempo para responder; horário favorável.

3.3.2.2 DESVANTAGENS DO QUESTIONÁRIO

As desvantagens são que quando enviados: percentagem pequena dos questionários que voltam (correio), perguntas sem resposta. Feito pelo pesquisador há limitação em auxiliar o informante em questões mal compreendidas e a dificuldade de compreensão gera uniformidade aparente gerando uma devolução tardia que prejudica o cronograma.

3.3.3 OBSERVAÇÃO

Já a observação “... utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste de ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos” (Marconi & Lakatos, 1999:90).

É considerada científica quando é planejada sistematicamente, registrada metodicamente e está sujeita a verificações e controles sobre a validade e segurança.

Quanto às formas de observação pode ser Sistemática, Não Sistemática, Estruturada e Não Estruturada.

3.3.3.1 OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Quando é baseada em critérios científicos, planejada, controlada. É realizada com uma regularidade definida.

3.3.3.2 OBSERVAÇÃO NÃO SISTEMÁTICA

A Não Sistemática é observação diária sem critérios científicos.

3.3.3.3 OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA

Já a Estruturada apresenta um sistema diferenciado de categorias, alto grau de confiabilidade. É realizada em condições controladas, utilizando instrumentos estruturados.

3.3.3.4 OBSERVAÇÃO NÃO ESTRUTURADA

A observação Não Estruturada mostra categorias gerais e abertas com uma liberdade de observação. Chamada também de observação simples ou espontânea é normalmente utilizada em estudos exploratórios.

3.3.3.6 VANTAGENS DA OBSERVAÇÃO

Permite recolher dados no momento em que estão a acontecer, sem criar situações artificiais além de permitir avaliar alguns aspectos para os quais não há outras técnicas, por ser fácil de aplicar.

3.3.3.5 DESVANTAGENS DA OBSERVAÇÃO

O principal problema com a técnica da observação é que a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis.

3.3.4 VARIÁVEIS

As variáveis possuem níveis de mensuração. Elas podem ser nominal, ordinal, intervalar e razão.

3.3.4.1 VARIÁVEL NOMINAL

O nível nominal é também conhecido como categórico ou qualitativo. Não há relação de maior, menor ou qualquer escala de ordem. Uma variável nominal pode apenas ser igual ou diferente de outra variável nominal.

3.3.4.2 VARIÁVEL ORDINAL

O nível ordinal também é qualitativo. Neste caso, as variáveis possuem uma relação de ordem, podendo estabelecer comparações como X é maior que Z. Como na variável nominal, na variável ordinal também é possível que se calcule sua frequência.

3.3.4.3 VARIÁVEL INTERVALAR

O nível intervalar de mensuração é similar ao ordinal, respeitando as magnitudes das diferenças entre dois valores. Os dados não possuem um ponto inicial zero natural. Este é o caso de anos censitários (1970, 1980, 1991 e 2000), em que sabemos as magnitudes das diferenças entre os anos, mas o tempo não começou em zero.

3.3.4.4 VARIÁVEL RAZÃO

O nível de mensuração de razão é similar ao intervalar, mas há um ponto inicial zero natural. Como há um zero que indica nenhuma quantidade, é possível dizer que uma quantidade é maior que outra em X vezes (razões significativas).

Nesta pesquisa, optei pelo uso de observação e questionário, por serem capazes de obter as informações necessárias na concretização deste trabalho monográfico e foi utilizada como variável a escala intervalar, pois permite discutir as diferenças nas respostas apresentadas.

3.3.5 PRÉ-TESTE

O pré-teste do questionário é a análise dos dados, após tabulação, que evidenciará possíveis falhas existentes: inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidades ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraços ao informante; questões que obedeçam a uma determinada ordem; se são muito numerosas.

Foi realizado pré-teste com 3 três indivíduos. O orientador da pesquisa, um dos respondentes e um discente do curso de Ciências Contábeis da Ucsal. O instrumento de coleta inicial possuía 8 questões, e , após o pré-teste foi reduzido para 5 questões.

O estudo foi caracterizado a partir de uma pesquisa qualitativa e um questionário estruturado em 5 questões de múltipla escolha.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

A coleta de dados realizou-se por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisas por meio eletrônico utilizando-se como instrumento de coleta uma pesquisa qualitativa e um questionário estruturado em 5 questões de múltipla escolha.

O estudo de caso foi realizado em 5 escritórios de contabilidade onde foi aplicado um questionário. Nos dias 27 e 28 de outubro de 2016, onde ocorreram as visitas nos escritórios para ter uma conversa informal sobre os assuntos abordados na presente monografia. Dando procedimento a coleta dos dados, deixei o questionário com os administradores de cada escritório.

Com o questionário realizado, foi possível fazer toda a análise dos dados. Os participantes demonstraram bastante interesse em responder o questionário com os assuntos abordados sobre ética, o código de ética profissional.

Todas as questões foram respondidas com muita coerência e consistência não ocorrendo nenhum tipo de contradição.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

Esse tópico tem como objetivo descrever todas as técnicas utilizadas neste trabalho, passando por uma análise para que se tenha uma conclusão dos dados obtidos. Depois da coleta de dados, usou-se como técnica a análise de conteúdo.

Para isto, foi feita toda uma interpretação dos dados obtidos com o questionário.

De acordo com Gil (1999) apud Beuren (2003, p. 141) "a interpretação dos dados tem por objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante a ligação com outros conhecimentos já assimilados".

Segundo Richardson (1999, p. 224) apud Beuren (2003, p. 137):

A análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características “gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas” e extrair os momentos mais importantes. Portanto, baseia-se em teorias relevantes que sirvam de marco de explicação para as descobertas do pesquisador.

Assim, foi feita uma análise das respostas do questionário em relação ao assunto abordado.

Quando o questionário foi realizado pôde se fazer a análise das respostas. As questões foram relacionadas a princípios éticos na execução dos serviços contábeis, bem como a obediência ao Código de Ética do Contador.

Nesta pesquisa de levantamento foram apresentados os resultados através das respostas do questionário aplicado acerca dos princípios éticos na execução dos serviços contábeis, bem como a obediência ao Código de Ética do Contador, onde o estudo em questão será complementado com as considerações finais.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

Modelo de análise de pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS TEÓRICAS	ITEM
Evidenciar os aspectos relevantes da ética aplicáveis aos profissionais de contabilidade;	Ética	Questão 1
Apresentar a importância do Código de Ética Profissional do Contador no exercício da profissão;	Código de Ética	Questão 2
		Questão 3
		Questão 4
		Questão 5

Fonte: Elaboração própria.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Pelo estudo pôde-se observar que a Ética propõe obrigações e deveres para cada indivíduo na sua convivência diária. É importante para o desenvolvimento da profissão contábil, tornando-se uma ferramenta essencial e de valorização para profissão.

Neste capítulo é apresentada uma pesquisa de campo que tem como objetivo saber se os contabilistas estão se preocupando em seguir o Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

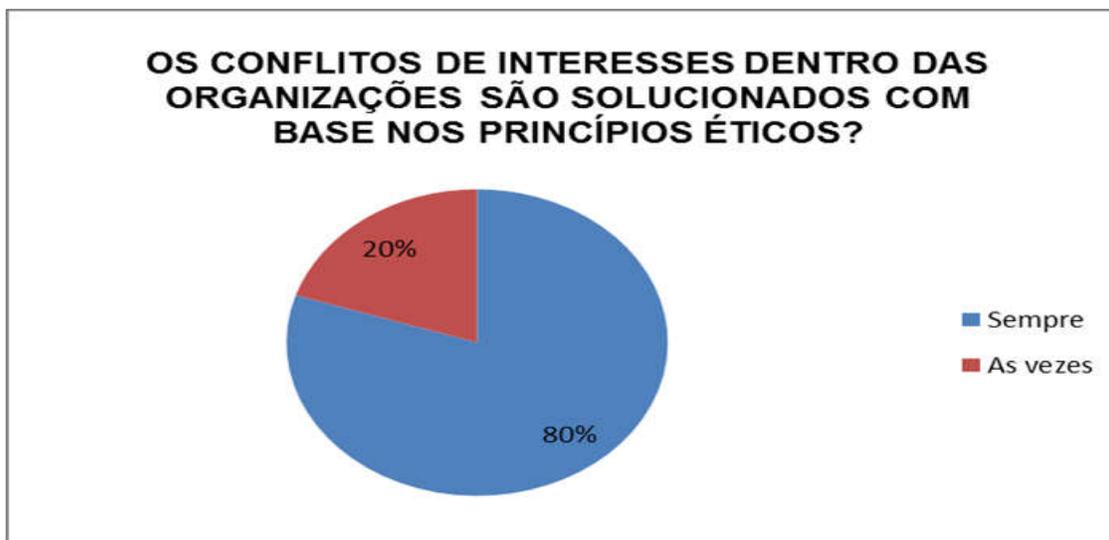
Para obtenção das respostas, foi aplicado um questionário para proprietários de 5 escritórios localizados em Salvador-Ba. Estes escritórios priorizam valorizar seus clientes através da excelência na prestação de serviços e no cumprimento de prazos.

A escolha dos participantes se deve pelo fato de que os gestores das organizações estão atuando na área e mais preparados para responderem aos questionamentos sobre a importância da ética para a valorização do profissional contábil.

4.1 EVIDENCIAR OS ASPECTOS RELEVANTES DA ÉTICA APLICÁVEIS AOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE.

4.1.1 QUESTÃO 1 - OS CONFLITOS DE INTERESSES DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES SÃO SOLUCIONADOS COM BASE NOS PRINCÍPIOS ÉTICOS?

Perguntados sobre se os conflitos de interesses dentro das organizações são solucionados com base nos princípios éticos, 80% dos participantes responderam que sempre utilizam os princípios éticos para sanar os problemas e 20% respondeu que as vezes não utilizam tais princípios. Nenhum dos participantes respondeu as opções nunca e raramente.



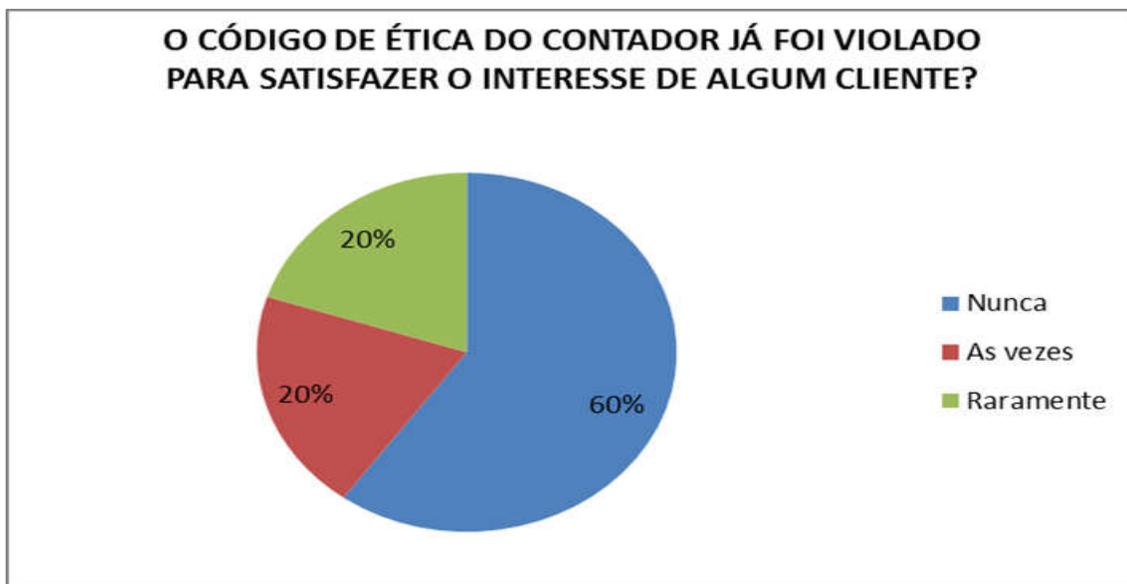
Fonte: Elaboração Própria.

Percebe-se que a maioria dos participantes tende a agir com uma postura condizente com o que Jacomino (2000, p. 28) diz, “[...] hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança”.

4.2 APRESENTAR A IMPORTÂNCIA DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

4.2.1 QUESTÃO 2 - O CÓDIGO DE ÉTICA DO CONTADOR JÁ FOI VIOLADO PARA SATISFAZER O INTERESSE DE ALGUM CLIENTE?

Ao serem perguntados se o Código de Ética do Contador já foi violado para satisfazer o interesse de algum cliente 60% disseram que esta prática nunca acontece; 20% dos entrevistados responderam que as vezes atendem aos interesses de seus clientes, mesmo que pra isso tenham que violar o Código supracitado; e 20% responderam que raramente acontece. Nenhum dos participantes respondeu a opção sempre.



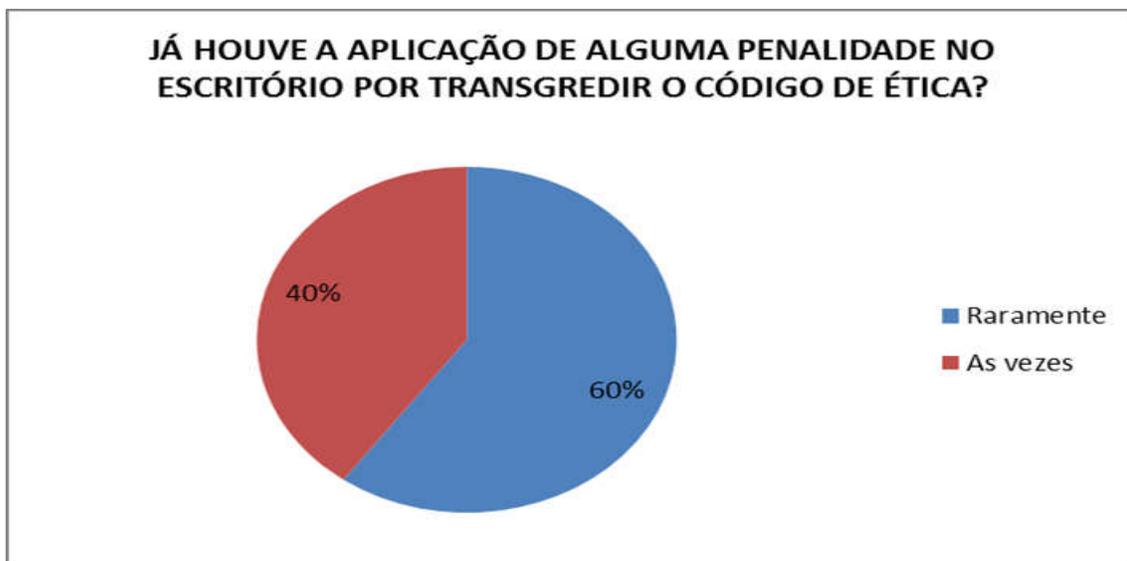
Fonte: Elaboração Própria.

É notório que a atitude de 40% dos entrevistados, sendo 20% respondendo que as vezes ocorre e 20% também respondendo que raramente acontece, ferem o artigo segundo, do Código de Ética Profissional do Contador que estabelece os deveres do Profissional da Contabilidade que em seu inciso I expõe que o profissional tem de: “exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores.”

4.2.2 QUESTÃO 3 - JÁ HOUVE A APLICAÇÃO DE ALGUMA PENALIDADE NO ESCRITÓRIO POR TRANSGREDIR O CÓDIGO DE ÉTICA?

Já quando perguntados se o escritório já sofreu alguma penalidade por transgredir o Código de Ética, 60% dos participantes responderam que raramente já passaram por essa incômoda situação, seja por fraude ou erro. Enquanto 40% responderam que as vezes. Contudo afirmaram que atualmente estão agindo de acordo com o Código de Ética do Contador preferem não correr mais esse risco.

Pois além de ficarem com a imagem manchada no mercado de trabalho têm de arcar muitas vezes com o ônus financeiro. Nenhum dos participantes respondeu as opções sempre e nunca.



Fonte: Elaboração própria.

A atual postura dos escritórios é como preconiza o art. 12. Do Código de Ética do Contador que trata sobre a transgressão de preceito do Código, constituindo infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de penalidade cabível para cada infração apresentada.

4.2.3 QUESTÃO 4 - OS RESULTADOS APURADOS NO MÊS OU NO EXERCÍCIO JÁ FORAM QUESTIONADOS?

Alguns clientes, por desconhecerem as leis e com intuito de reduzirem suas despesas, questionam seus resultados apurados. Ao serem perguntados sobre esse assunto 60% dos participantes responderam que sempre há solicitações desse tipo, 20% afirmaram que raramente ocorre e 20% disseram que as vezes ocorre. Nenhum dos participantes respondeu as opções nunca.



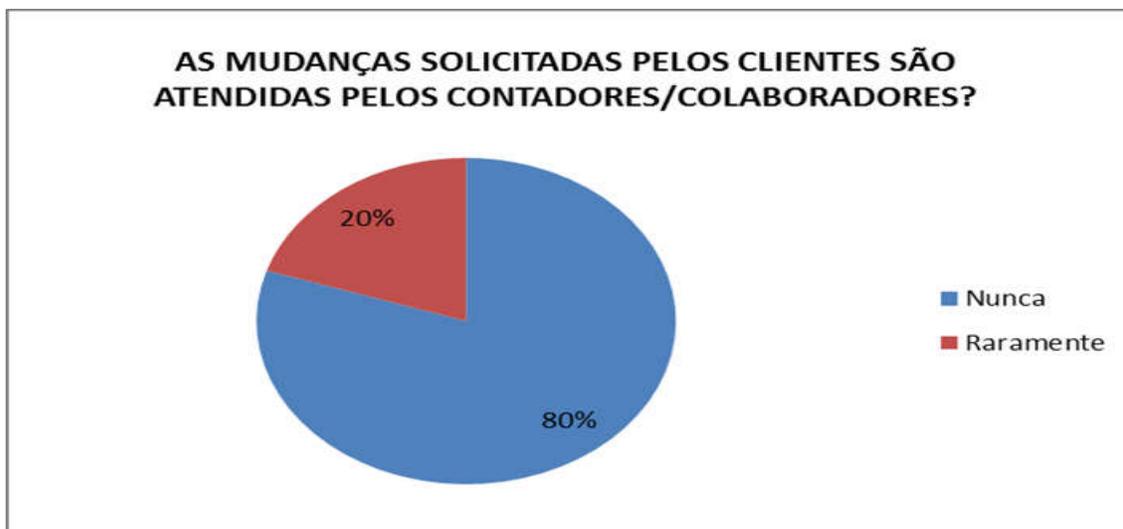
Fonte: Fonte: Elaboração própria.

O artigo terceiro do Código de Ética do Contador carrega em sua essência as vedações ao Profissional da Contabilidade, em seu inciso II, que diz: “assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe.”

O não atendimento às solicitações, ainda que com prática ilícita, pode gerar insatisfação dos clientes e conseqüentemente a perda deles, pois eles poderão ir a busca de um profissional que atenda às irregularidades solicitadas.

4.2.4 QUESTÃO 5 - AS MUDANÇAS SOLICITADAS PELOS CLIENTES SÃO ATENDIDAS PELOS CONTADORES/COLABORADORES?

Já quando se depararam com a pergunta se as mudanças solicitadas pelos clientes são atendidas pelos contadores ou colaboradores do escritório 80% diz que nunca, pois o escritório passou por uma reestruturação de postura ética e 20% afirmam que raramente, mas sempre agindo dentro da legalidade. Nenhum dos participantes respondeu as opções as vezes e sempre.



Fonte: Elaboração própria.

Fica bem clara que a postura adotada entre 80% dos entrevistados atende aos requisitos do Código de Ética no seu artigo terceiro, inciso XX, sendo vedado: “executar trabalhos técnicos contábeis sem observância dos Princípios de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade”.

4.3 IMPORTÂNCIA DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS E DO CEPC

Feita a pesquisa de levantamento com o questionário distribuído nos escritórios de contabilidade, pôde se analisar as respostas dos entrevistados.

O cumprimento da pesquisa de levantamento nos escritórios possibilitou o enriquecimento deste trabalho monográfico além de demonstrar na prática o que foi trabalhado e apresentado no referencial teórico.

Ao analisar o questionário ficou explícito que a maioria dos participantes agem da mesma maneira, com princípios éticos nas diversas situações que surgem dentro de suas empresas. Além de seguirem o que preconiza o CEPC, já que o descumprimento de quaisquer artigos implica penalidades e desvalorização perante a sua classe.

Este comportamento corrobora com Vásquez (1989) que afirma que a ética é o estudo da moral, estudo de costumes, ajudando a entender a sociedade e a criar formas e padrões de comportamento para que todos os indivíduos tenham somente um padrão.

A publicação destas informações trazem benefícios não só para os escritórios, que ficam com uma imagem positiva, mas também para a sociedade que tem visto inúmeros escândalos por causa da corrupção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar se os profissionais da área contábil estão se preocupando em seguir o Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade, tendo como parâmetro os profissionais contábeis de escritórios de contabilidade situados em Salvador.

Através desse estudo foi possível observar que a ética mostra a conduta do ser humano frente a diversas situações para agir corretamente, enquanto a moral estuda os costumes, auxiliando o entendimento da sociedade, para que se padronizem o comportamento dos indivíduos.

As principais conclusões da pesquisa são que 80% dos administradores de escritórios de contabilidade que responderam às perguntas agem com princípios éticos indispensáveis para se manter uma boa relação dentro da sociedade.

Em relação ao cumprimento do Código de Ética Profissional do Contabilista, que objetivou a formação da consciência profissional para ser possível unificar um padrão de conduta da classe, boa parte dos participantes preferem realizar seus trabalhos atendendo às normas e princípios éticos e contábeis.

Entretanto, mesmo com a cobrança da sociedade como da própria classe profissional, ainda há um percentual significativo de profissionais que não age de maneira ética e também não atendem aos princípios contábeis que norteiam as normas de conduta dos profissionais de contabilidade.

Muitos são os escândalos contábeis que surgem com empresas conhecidas nos cenários nacional e internacional, e em contrapartida aumentam as fiscalizações para que os relatórios contábeis contenham informações com o maior grau de segurança possível. Deste modo irão demonstrar a real situação das empresas e auxiliar os investidores na tomada de decisões.

É notório que muitos profissionais são assediados na realização de seus trabalhos para realizarem mudanças nos resultados e atender aos interesses de seus clientes. No entanto, tais solicitações têm de ser analisadas minuciosamente e devem estar em conformidade com o Código de Ética Profissional do Contador.

Assim é necessário que o profissional de contabilidade exerça uma conduta ética para que haja uma maior valorização do contador perante a sociedade. Pois somente empregando os princípios éticos, em meio a essa corrupção desenfreada, é que poderá conseguir respeito dentro da sua classe profissional e conseqüentemente de seus clientes.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como já foi exposta, a coleta de dados se fez através do questionário. Com relação ao levantamento realizado nos escritórios de contabilidade não houve nenhum tipo de limitação para realização do questionário.

5.2 SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS

Como o assunto é de extrema importância para os profissionais e acadêmicos, é pertinente que sejam desenvolvidas outras pesquisas envolvendo a conduta dos profissionais de contabilidade frente às diversas situações que eles encontram nos trabalhos realizados com seus clientes, no sentido de atingirem os objetivos dos mesmos, porém agindo com princípios éticos e em conformidade com o Código de Ética.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um Curso Moderno e Completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARRUDA, Maria Cecília C. de. **Código de Ética: um instrumento que adiciona valor**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.
- ARRUDA, M. C. C de; WHITAKER, M. C; RAMOS, J. M. R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALVES, F. J.S; LISBOA, N. P.; WEFFORT. E.F. J.; ANTUNES, M. T. P.. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**, Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo FEA/USP, v.18, p.58-68, Jun 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=257119526003>. Acesso em 09 Out. 2016.
- ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. **Temas de Filosofia**. 2.ed.São Paulo:Moderna,1998
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução CFC Nº 803/96 - COSIFI, Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, I.L. **Ética, ética Empresarial, Moral E Responsabilidade Social**. Webartigos, 23 Maio. 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/etica-etica-empresarial-moral-e-responsabilidade-social/1700/>. Acesso em 08 Out.2016
- CARMONA, Rogério. **Chega de ser chefe: um caminho rumo à liderança**. São Paulo: Meca, 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Código de Ética Profissional do Contabilista**. 4. ed. São Paulo: Millennium, 2002
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil Teoria e Prática**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral: provas e concursos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERREL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & affonso, 2001.

FIGUEIREDO, A.M. **Éticas origens e distinção da moral**. Revista USP 19 Jun 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sej/article/download/44359/47980>. Acesso em 11 Set.2016.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S de; MARION, J. C; FARIA, A. C de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo – SP: Atlas,2008.

JACOMINO, D. **Você é um profissional ético?** Revista Você, São Paulo, Abril n.25, p.28-39 jul. 2000.

LISBOA, Plácido Lázaro. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

MATOS, F.G. **Ética Empresarial e Responsabilidade Social**. Revista Recre@arte Nº3 Jun 2005. Disponível em http://www.iacat.com/revista/recrearte/recrearte03/etica_soc-empr.htm. Acesso em 17 Set.2016.

MARION, Carlos José . **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MERLO, R.A. **O contabilista do século XXI**. Jornal do CFC, Brasília, março/abril 2006. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal81.pdf>. Acesso em: 11 Set. 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Celso Marcelo. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional de Contábil**. 1. ed. São Paulo: Thomson Iob, 2005.

PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004

PASSOS, Fabio Abreu dos. **Apostila Ética Geral e Profissional**. Ipitã [200-].Disponível em: <http://www.fabiopassos.com.br/.../d2ec5b35f36ddb1a06eb2ee88d045a40.pdf>.Acesso em 21 Out.2016

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Benedito Albuquerque da Silva. **Contabilidade de Meio Ambiente**. São Paulo: Fapesp, 2003.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos nº 177.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eu, Danilo Sacramento de Oliveira, aluno do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Católica de Salvador, como concluinte do curso, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: A Responsabilidade Ética do Contador no exercício de sua profissão. Para concluir minha pesquisa, elaborei o questionário a abaixo. Sua resposta é fundamental para a conclusão deste estudo.

Destinação: Profissionais que atuam na área de contabilidade.

Questão 1

Os conflitos de interesses dentro das organizações são solucionados com base nos princípios éticos?

- Sempre
- Raramente
- As vezes
- Nunca

Questão 2

O Código de Ética do Contador já foi violado para satisfazer o interesse de algum cliente?

- Sempre
- Raramente
- As vezes
- Nunca

Questão 3

Já houve a aplicação de alguma penalidade no escritório por transgredir o código de ética?

- Sempre
- Raramente
- As vezes
- Nunca

Questão 4

Os resultados apurados no mês ou no exercício já foram questionados?

- Sempre
- Raramente
- As vezes
- Nunca

Questão 5

As mudanças solicitadas pelos clientes são atendidas pelos contadores/colaboradores?

- Sempre
- Raramente
- As vezes
- Nunca